

Ética Geral e Cidadania



Material Teórico



O que é Ética?

Responsável pelo Conteúdo:
Prof. Dr. Silvio Pinto Ferreira Junior

Revisão Técnica:
Profa. Dra. Jane Garcia de Carvalho

Revisão Textual:
Profa. Dra. Selma Aparecida Cesarin

UNIDADE

O que é Ética?



- O que é Ética
- Racionalidade e Liberdade
- Civilização e Valores



OBJETIVO DE APRENDIZADO

- Conhecer e compreender o conceito de Ética e suas vertentes.

Orientações de estudo

Para que o conteúdo desta Disciplina seja bem aproveitado e haja uma maior aplicabilidade na sua formação acadêmica e atuação profissional, siga algumas recomendações básicas:



Assim:

- ✓ Organize seus estudos de maneira que passem a fazer parte da sua rotina. Por exemplo, você poderá determinar um dia e horário fixos como o seu “momento do estudo”.
- ✓ Procure se alimentar e se hidratar quando for estudar, lembre-se de que uma alimentação saudável pode proporcionar melhor aproveitamento do estudo.
- ✓ No material de cada Unidade, há leituras indicadas. Entre elas: artigos científicos, livros, vídeos e sites para aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo da Unidade. Além disso, você também encontrará sugestões de conteúdo extra no item **Material Complementar**, que ampliarão sua interpretação e auxiliarão no pleno entendimento dos temas abordados.
- ✓ Após o contato com o conteúdo proposto, participe dos debates mediados em fóruns de discussão, pois irão auxiliar a verificar o quanto você absorveu de conhecimento, além de propiciar o contato com seus colegas e tutores, o que se apresenta como rico espaço de troca de ideias e aprendizagem.

O que é Ética

“O homem é uma espécie de interseção entre dois mundos: o real e o ideal. Pela liberdade humana, os valores do mundo ideal podem atuar sobre o mundo real.” (Nicolai Hartmann).

Conceito

Em nossa rotina diária, encontramo-nos, frequentemente, diante de situações diversas nas quais somos levados a tomar decisões que dependem daquilo que consideramos bom, justo ou moralmente correto. Todas as vezes que isso ocorre, as decisões tomadas envolvem um julgamento moral da realidade, a partir do qual vamos nos orientar. De acordo com o que dizia Aristóteles:

A característica específica do homem em comparação com os outros animais é que somente ele tem o sentimento do bem e do mal, do justo e do injusto e de outras qualidades morais. (ARISTÓTELES. Política, p. 15).

Se, segundo Aristóteles, o homem tem conhecimento do que é bom ou mal, do que é justo ou injusto etc.; então, podemos dizer que o homem age no mundo de acordo com valores.

Esses valores dependem da forma como o homem vê o mundo que o rodeia, e a partir de então age de acordo com suas noções, que são compartilhadas com outros homens, em um determinado momento. Explicando melhor sobre os valores que o homem toma como diretriz para tomar suas decisões, podemos refletir sobre diversos aspectos, como, por exemplo, o que é o bom e o que é o mal? O bem para um pode ser o mal para outro.

O que é justo e o que não é? O que é justo para um pode não ser para outro, enfim, em outras palavras, o homem é um ser moral, um ser que avalia sua ação a partir de valores.

A **Moral** é o conjunto de normas que orientam o comportamento humano, tendo como base os valores próprios de uma dada comunidade.

Como as comunidades humanas são distintas entre si, tanto no espaço, quanto no tempo, os valores também podem divergir de uma comunidade para outra, o que origina códigos morais diferentes.

O homem, agindo de acordo com os valores correspondentes ao que se conhece e que são aceitáveis em seu meio de convivência, está tendo um comportamento ético ou tomando atitudes éticas.

A **Ética** (do grego *ethikos*, “costume”, “comportamento”) é uma disciplina filosófica que visa a refletir sobre os sistemas morais elaborados pelos homens, buscando compreender a fundamentação das normas e interdições próprias a cada sistema moral.

Sendo assim, agir de forma ética é corresponder aos anseios daquilo que se espera do homem, com relação a seu comportamento e a suas atitudes em meio ao seu círculo social.



Ética por Mário Sergio Cortella: <https://youtu.be/k-FSzAyzsbE>

Moral e Ética

Embora nos deparemos muitas vezes com os termos Ética e Moral sendo usados como sinônimos, é importante distingui-los.

A Moral é o conjunto de normas e condutas reconhecidas como adequadas ao comportamento humano em uma dada comunidade. Ela estabelece princípios de vida capazes de orientar o homem para uma ação moralmente correta.

Podemos dizer que pertence ao vasto campo da Moral a reflexão pautada em perguntas fundamentais como:

- Como posso agir da melhor maneira para ser justo?;
- Para guiar minha vida adequadamente, quais valores devo escolher?;
- Existe uma hierarquia de valores que deve ser seguida?;
- Quais são as atitudes que devo praticar como pessoa e como cidadão?



Figura 1
Fonte: iStock/Getty Images

Como se vê, a Moral está muito relacionada à consciência do indivíduo, quando este se pergunta o tempo todo sobre que atitude tomar ou quando reflete se determinada ação ocorreu de acordo com o que se aprendeu como certo ou apropriado. Chamamos essa reflexão de “Consciência Moral”.

Já quanto à Ética, pode-se defini-la como sendo um estudo sistematizado das diversas morais, no sentido de explicitar os seus pressupostos, ou seja, as concepções sobre o ser humano e a existência humana que sustentam uma determinada Moral.

Do modo como apresentamos, é possível dizer que a Ética é uma disciplina teórica sobre uma prática humana, que é o comportamento moral. Porém, as reflexões éticas não ficam restritas apenas à busca de conhecimento teórico sobre os valores humanos, cuja origem e desenvolvimento levantam questões de caráter sociológico, antropológico, filosófico, religioso etc. A Ética tem, principalmente, preocupações práticas quando se orienta pelo desejo de unir o saber ao fazer.

Como Filosofia prática, isto é, disciplina teórica com preocupações práticas, a Ética busca aplicar o conhecimento sobre o ser, para construir aquilo que deve ser, e para isso, é indispensável boa parcela de conhecimento teórico.

A palavra “transparência” pode ajudar a compreender o que é ser ético ou ter um comportamento ético, pois está relacionada ao que “é” de fato, ou seja, ao que é verdadeiro. Em outras palavras – ser verdadeiro consigo mesmo é ser ético, pois se agirmos assim com nós mesmos, agiremos, também, com os outros.



Figura 2

Fonte: iStock/Getty Images

É por isso que, muitas vezes, principalmente no campo profissional, a palavra Ética está relacionada à transparência, ao compromisso com a verdade, às ações justas e sinceras que tendem para o bem.



Você já reparou que um número crescente de empresas vem criando o seu próprio código de conduta ética? Pois então, a maior parte das empresas o cria e o disponibiliza aos seus colaboradores com o objetivo de servir como um guia prático de conduta pessoal e profissional.



A seguir um exemplo de “Cartilha de Conduta ética”, elaborada pelo Sesi - Serviço Social da Indústria - de Mato Grosso: <https://goo.gl/EdMzcb>. Aliás, conhecer o Código de Ética da Empresa em que se trabalha e/ou da Instituição em que estuda é muito importante.

Viu como falar sobre Ética está cada vez mais constante em nosso dia a dia? Até o Mercado de Trabalho e grande parte das empresas de todos os portes estão abordando esse assunto!

E olha que falar sobre Ética vem de um longo percurso, desde a Grécia Antiga! Os gregos foram os primeiros a darem essa grande contribuição para o pensamento sobre o comportamento e as ações do homem em seu meio.

Racionalidade e Liberdade

Aristóteles, em suas análises, caracterizou os seres humanos como seres racionais, ou seja, que falam e agem de acordo com o que pensam. O filósofo concebeu a dimensão anímica ou psíquica (*psique* = alma) dos humanos como um composto de duas partes: uma racional, por expressar-se pela atividade filosófica e matemática, e outra privada de razão, por conta de seus elementos vegetativos e apetitivos. Essa análise realizada por Aristóteles permitiu uma hierarquização dos seres vivos.

De acordo com essa dimensão humana que Aristóteles descreve, a parte da alma privada de razão nos iguala a todos os outros animais movidos pelos instintos primários, como a sede, a fome, o sono e a reprodução. Somos, portanto, guiados pela necessidade de sobrevivência.

Todos os seres vivos têm em comum uma necessidade maior e prioritária: resolver o problema de encontrar a forma mais prática, duradoura, garantida e/ou menos arriscada de sobreviver. Temos a necessidade de alimentos para saciar a nossa fome; de água para a sede; de dormir para descansar o organismo e de nos reproduzir por meio da atividade sexual e assim perpetuar a espécie.

Se pensarmos por esse prisma, fica a pergunta: Mas o que então nos diferencia dos outros animais?

Segundo Aristóteles, é a **racionalidade**. Nós somos capazes de pensar, usar a razão, planejar nossas ações e de realizar escolhas e julgá-las, determinando seu valor. Agimos acreditando que estamos fazendo o bem e, mesmo quando julgamos mal nossas ações, o critério básico para qualquer julgamento é sempre estabelecido pelo bem.

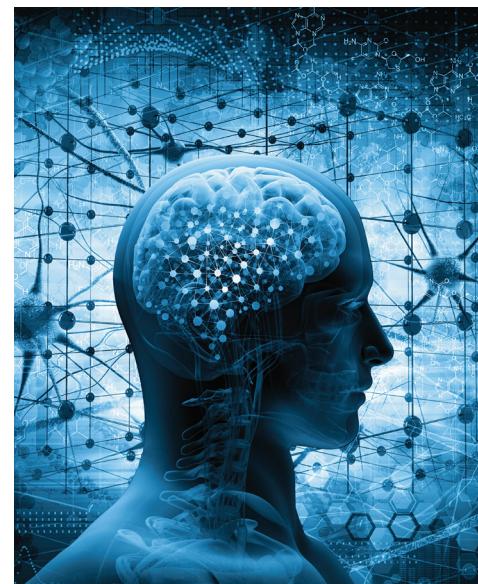


Figura 3
Fonte: iStock/Getty Images

Os seres humanos, portanto, identificam-se como tais pelas distinções que são capazes de estabelecer com os outros animais e, consequentemente, se diferenciam-se de todos os demais seres vivos, pois definem-se pela capacidade de pensar, de falar, de trabalhar e de amar. Somos dotados de sentimentos, de afeto, de memória, sofremos e temos consciência de tudo isso, diferente de qualquer outro animal.

Quando Aristóteles pensou filosoficamente sobre o homem e procurou fazer suas análises sobre esse “animal que pensa”, diferente de todos os outros e, portanto, humano, identificou três coisas que controlam sua ação: a sensação, a razão e o desejo.

A primeira, a sensação, não é princípio para julgar a ação, pois também os outros animais possuem sensação, mas não participam da ação. Já a ação é o movimento deliberativo, isto é, a origem da ação é a escolha. Portanto, pode-se afirmar, também, que os homens diferem dos demais animais porque são capazes de realizar escolhas. Quanto ao desejo, por intermédio da razão, desejamos e racionalmente efetuamos escolhas. Para Aristóteles, então, o desejo é a força que impulsiona todas as nossas ações que, por meio da razão, ou guiado por ela, conduz os nossos desejos ao encontro de seu objetivo.

As escolhas que realizamos, de forma racional, elegem os objetos para o nosso desejo, motivado pelo emocional. Dessa forma, afirmamos nossa condição de liberdade de realizar escolhas.

Ora, o que é a liberdade senão a capacidade de escolher?



Figura 4
Fonte: iStock/Getty Images

Os animais não fazem escolhas, pois suas ações são determinadas pelo padrão genético, portanto, são previsíveis. Já os humanos, por terem a liberdade de escolha, podem se desviar do determinismo que rege o mundo da natureza. Quando olhamos para um filhote de um animal qualquer, ou até mesmo no estado adulto, somos capazes de imaginar qual será seu futuro comportamento; quando olhamos

para um bebê, essa previsão também é possível porque ainda está frágil e em estado constante de aprendizagem, ao contrário de um adulto, quando é certo que seu comportamento será imprevisível, assim como suas intenções e suas atitudes.

Em síntese, com tudo isso que pudemos observar até aqui, concluímos que são as escolhas que vão definir o caráter de um ser humano. Seus vícios e virtudes são manifestações de suas escolhas ao longo da vida, norteadas pelo convívio em sociedade, repletas de valores acumulados pela educação, pela religião, pela cultura etc., que vamos chamar de valores morais.

Ficam, no entanto algumas questões para serem pensadas:

- Quando um homem faz suas escolhas na vida, que critérios utiliza para tomar suas decisões?;
- Quais são os valores que pautam suas ações?;
- Quais são os objetivos que pretende atingir e quais serão os meios para concretizá-los?;
- Toda ação deve ser justa e boa?;
- O que determina a justiça e a bondade se não são mais nada além de valores?
O que é ser justo? O que é ser bom, afinal?

Quando exercitamos a liberdade, estamos também nos relacionando, de certa forma, com outros indivíduos e é dessas relações que surge o que vamos chamar de realidade social.

As relações que temos com um ou mais indivíduos são as relações sociais, que vão formar uma sociedade.

A sociedade é uma construção histórica e é composta por indivíduos que pensam e realizam escolhas de acordo com seus desejos particulares, como já vimos, e é aí, então, que começam a surgir os conflitos.

Você já leu o jornal hoje ou assistiu aos noticiários na TV? Reparou quantos conflitos existem nas relações humanas? São assassinatos, invasões, despejos, roubos, guerras, atentados terroristas etc.

Se os gregos contribuíram com um pensamento tão evoluído para a época a respeito dos valores éticos e morais, sobre cidadania, sobre democracia, por que é então que depois de tantos séculos ainda não conseguimos um entendimento pacífico para uma vida em sociedade, não é mesmo?

Essa é a característica principal do ser humano que estamos expondo até agora: agir de acordo com seus próprios desejos, ou seja, com liberdade de ação.

Para organizar o ser humano em sociedade foi preciso criar regras de conduta e de convívio, regras essas que podem ser transmitidas a todos pela educação e que também são garantidas pelo que vamos chamar de lei, pautada no âmbito da Justiça.

Dessa forma, podemos perceber que somos livres para fazermos escolhas, mas sem prejudicar o outro para satisfazer os nossos desejos. Nesse caso, a nossa liberdade também tem limites e esses limites são impostos de alguma maneira, seja pela Lei, por meio da Constituição, por uma decisão do Estado, enfim, o importante aqui é fazermos uma reflexão sobre liberdade e como essa questão está ligada à Ética.

Pense sobre isso e analise o meio social em que você vive; ele estará repleto de regras de comportamento a serem seguidas; caso contrário, não saberíamos, ou melhor, não conseguiríamos viver em sociedade.



Figura 5
Fonte: iStock/Getty Images

Civilização e Valores

A primeira Lei Fundamental imposta para a civilização não vem sendo respeitada ainda até os dias de hoje: É proibido matar!

“Se existem práticas homicidas, os critérios de bondade e justiça não são cumpridos. Os assassinatos revelam o conflito irremediável entre a liberdade e a lei. A lei foi construída para garantir o exercício da liberdade. No entanto, acaso deveríamos julgar livres os indivíduos que praticam crimes? Seriam eles livres em suas ações ou não? O critério de justiça determina a prisão (perda da liberdade) para quem cometer homicídio. Mas por que só os pobres são condenados à prisão? Por que os chamados “crimes de colarinho-branco” não são punidos com a prisão? Observe que essas questões remetem ao campo da reflexão ética” (GALLO, 2003, p. 56).

No livro **O mal-estar na civilização**, de Sigmund Freud, (o criador da psicanálise), publicado em 1930, traz uma análise feita pelo autor sobre o avanço da civilização, constatando que os seres humanos estão condenados durante toda a sua existência a viver um conflito irremediável entre as necessidades que instigam

à concretização de uma vida em “liberdade” e os entraves que são encontrados na sociedade em que vivem quando se deparam com as “leis”.

Os diagnósticos de Freud, quando faz uma análise do processo civilizatório, apontam para uma reconstrução das ideias clássicas de Aristóteles, quando este coloca a questão sobre “o que o homem deseja de mais importante realizar na vida?”

Não há dúvidas de que todos os seres humanos vivem em busca da felicidade. Todos nós queremos ser felizes, mesmo que essa felicidade seja vista por cada um de forma diferente. Para uns, ser feliz é ter saúde, para outros, é a riqueza, felicidade plena pode ser o encontro de uma pessoa a quem se ama e é correspondido, enfim, esse estado é percebido e percorrido por cada um de nós de maneira distinta. Dessa forma, concluímos que toda ação humana tem em vista a conquista da felicidade permanente.



Figura 6
 Fonte: iStock/Getty Images

Se a humanidade existe há tanto tempo, então por que nos afastamos dessa meta principal que é a felicidade? Freud faz uma análise dessa insatisfação constante que se sente por não alcançar nunca a felicidade plena e duradoura refletindo sobre a Ética civilizatória como promessa de felicidade.

O psicanalista aborda as buscas constantes de uma fórmula que não existe nem nas Artes, nem na Religião, nem na Ciência e tão pouco na Filosofia, sendo, portanto, esse um dos problemas que incide sobre o destino da Humanidade e, por isso, Freud claramente vai apontar que a liberdade e as Leis vão criar um conflito irremediável.



Freud inicia o seu ensaio conhecido como *O mal-estar na civilização* com uma discussão sobre o que seria a felicidade para os homens, argumentando que para o homem, essa busca constante pelo estado de felicidade plena é o que faz a vida ter sentido. Isso vai se dar de duas maneiras; resumindo, ou melhor, generalizando bem o pensamento do psicanalista: essa busca de felicidade efetiva-se ao se evitar o desprazer, que causa sofrimento, e a busca constante de prazer, o que proporcionaria a felicidade. O direcionamento que o homem dá a suas ações para cada um desses sentidos estaria diretamente relacionado ao controle dos seus instintos.

Para saber mais, leia *O mal-estar na civilização*. In: Edição Standart brasileira das obras completas de Freud. Tradução de José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1974, p. 73-171, v. XXI.

Uma das tarefas mais difíceis da civilização é humanizar esse animal racional chamado homem. Complementando o que já se falou sobre Aristóteles, os argumentos de Freud, na obra citada, nos dão margem para encontrar elementos para caracterizar o processo civilizatório construído pelos seres humanos.

Essa elevação que se dá ao homem em relação à condição animal pode também ser caracterizada pelo que vamos chamar de cultura. Os humanos são seres da cultura. O acesso aos bens culturais produzidos em toda a história é o que define nossa condição humana. O homem é um animal cujo maior desejo é se tornar humano. Todos nós estamos submetidos ao processo civilizatório. Desde o nascimento até a morte, somos atravessados pelos critérios que sustentam a civilização: o bem e a justiça. (GALLO, 2003, p. 57).

Hoje em dia, já no século XXI, podemos perceber que os tempos mudaram muito rapidamente e para melhor quando analisamos que a vida se tornou um pouco mais digna, o aumento da qualidade de vida em dados gerais é notório, as taxas de crescimento da natalidade, o aumento da expectativa de vida, os avanços científicos e tecnológicos em todas as áreas e, principalmente, na área da Saúde, possibilitaram esses avanços. O acesso à Educação melhorou os índices de alfabetização em todas as partes do mundo, incluindo os países subdesenvolvidos. A liberdade sexual é mais tolerada e a população de hoje usufrui mais e melhor dos bens culturais. Porém, apesar de tudo isso, o mal-estar ainda prevalece na civilização.

Nos dias de hoje, esse mal-estar de que estamos falando assume novas formas, sendo associado às condições econômicas e sociais que os indivíduos vêm experimentando no mundo moderno. Apesar de os benefícios para a vida humana, que vieram com os avanços sociais e econômicos, principalmente a partir da segunda metade do século XX, ainda vivemos a triste experiência que se caracteriza em alguns países como, por exemplo, a fome, a miséria, os atentados terroristas,

as guerras, o desemprego, a instabilidade econômica e social, enfim, fatores que geram insegurança social nos indivíduos e, consequentemente, são responsáveis pelas doenças psíquicas de nossos tempos.

A incerteza se nossas perspectivas serão realizadas devido às mudanças no trabalho, no cenário econômico e político; a instabilidade dos relacionamentos interpessoais fez do homem moderno um ser inseguro e amedrontado diante do que se espera para um futuro sempre obscuro. Essa sociedade individualista não prestou muita atenção no que vinha acontecendo com a chegada de novos valores morais, éticos e culturais e ainda tenta se adaptar a tudo isso, mudanças essas que devem abalar o narcisismo do homem.

O indivíduo se vê sem ocupação e sem perspectivas quando se depara com o desemprego estrutural, a mecanização do trabalho. Ele perde sua identidade na medida em que perde sua ocupação. É este mal-estar na civilização, que surge da preocupação, do medo e da insegurança, que procuramos diagnosticar em nossa época.

Por fim, fica a questão: Como vamos relacionar Ética (instância individual) e civilização (instância coletiva)? A Ética, pensada no campo da Lei, leva-nos à mesma conclusão de Freud. Ao obter a posse dos meios de poder e coerção, uma minoria impõe seus valores à grande maioria que resiste. O poder é concebido como essa imposição de uma minoria à grande maioria. Mas a conclusão de Freud nos permite pensar o poder também como resistência por parte da maioria. Nesse caso, o Estado aparece como o grande gerenciador desse conflito, por meio de seu sistema de leis e práticas de coerção como, por exemplo, a prisão (GALLO, 2003, p. 57).

Pensar sobre a ética nos possibilita olhar para várias direções e uma delas é o exercício estético, no sentido de que podemos criar condições para instaurar uma ética da beleza, ou seja, fazer da vida uma obra de arte, esculpida como quem dá forma a uma pedra bruta ou dá cores a uma tela.

A pedra e a tela seriam as imposições, obstáculos ou restrições impostas pela civilização e das quais não conseguiremos nos livrar, pois fazem parte da vida, do dia a dia, mas podemos ter a liberdade de escolha de que cores ou formato dar a nossa vida construindo, assim, uma trajetória menos tortuosa para aquilo que estaremos sempre buscando: a felicidade.

Material Complementar

Indicações para saber mais sobre os assuntos abordados nesta Unidade:

Livros

O que são Direitos da Pessoa?

DALLARI, Dalmo. O que são direitos da pessoa? São Paulo: Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

O Direito da Criança ao Respeito

DALLARI, Dalmo; Korczak, Janusz. O direito da Criança ao Respeito. Summus Editorial.

O que são Direitos Humanos?

DORNELLES, João Ricardo. O que são direitos humanos? São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

Filmes

Bem-Vindo

2009, França, Direção: Philippe Lioret.

Jornada Pela Liberdade

2006, EUA/Reino Unido. Direção: Michael Apted.

Leitura

Uma Ideologia Perversa

CHAUÍ, Marilena. Uma ideologia perversa. Publicado em 14 mar. 1999.

<https://goo.gl/biALAo>

Referências

GALLO, Silvio. **Ética e cidadania**. Campinas: Papirus, 2003. p. 53.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000. p. 263.



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a Distância

www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo - SP - Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000



Cruzeiro do Sul
Educacional